

IMAGINAÇÃO HISTÓRICA, CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E A LITERATURA: UM TRABALHO COM A APRENDIZAGEM HISTÓRICA.

LARISSA AZEVEDO DA SILVA¹; LISIANE SIAS MANKE²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – Larissalupa11@gmail.com 1*

²*Universidade Federal de Pelotas– lisianemanke@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A interpretação de processos complexos é essencial ao ensino de História, para tanto o professor de história tem como uma de suas funções o desenvolvimento das habilidades de interpretação de eventos históricos. A literatura, nesse sentido, pode ser um caminho frutífero para o desenvolvimento das aprendizagens históricas, da imaginação histórica e para o alargamento da consciência histórica dos estudantes, a partir da construção coletiva de aulas de história mais significativas.

Este trabalho busca analisar teoricamente os conceitos de Imaginação histórica (CUESTA,2016), e consciência histórica (RUSEN,2010), relacionados com a literatura e o seus usos para o desenvolvimento das aprendizagens históricas no ensino de história. Esses conceitos são utilizados em uma pesquisa em desenvolvimento no programa de pós-graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Pelotas, que busca a partir da narrativa histórica investigar os movimentos da consciência histórica de estudantes da educação básica no município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O trabalho pretende realizar uma revisão teórica das principais bibliografias e conceitos utilizados em uma pesquisa em desenvolvimento na pós-graduação em História. Realizando, nesse sentido, um cruzamento dos referenciais teóricos que irão sustentar a aplicação das oficinas sobre História e Literatura, em turmas dos anos finais do ensino fundamental. O subsídio teórico é imprescindível para iniciar uma discussão sobre a criação de narrativas literárias dentro das aulas de história do ensino básico no município de Pelotas/RS. O trabalho também pretende tratar sobre a investigação dos movimentos da consciência histórica dos estudantes, buscando, desse modo, demonstrar os caminhos de uma pesquisa que visa o desenvolvimento das aprendizagens históricas. .

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consciência histórica (RUSEN,2001), é a maneira como os seres humanos se orientam no tempo e relacionam suas experiências no presente com o passado, e perspectivam o futuro. A consciência histórica é uma combinação complexa e inerente a todos os seres humanos, que contém a apreensão do passado, regulada pela necessidade de entender o presente e perspectivar o futuro, (CERRI, 2010; RUSEN,2001). Nesse sentido é necessário conhecer o passado para poder sistematizá-lo e interpretá-lo em função das ações no tempo presente. A consciência histórica então é formada por diferentes relações com o tempo e pode se movimentar conforme essa experiência temporal muda. Nesse

sentido, a pesquisa busca investigar como a consciência histórica dos estudantes se movimenta frente às atividades realizadas nas aulas de história.

Compreendemos como movimentos da consciência histórica, as mudanças e permanências no que os estudantes pensam e formulam sobre as temáticas históricas desenvolvidas em sala de aula, quando interagem com outras construções de conhecimento histórico adquiridas em ambientes não necessariamente escolares. Nesses movimentos podemos entender os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema, investigando suas origens e também como esses conhecimentos prévios interagem com as construções realizadas em aulas de história, onde esses conhecimentos podem ser complementados, complexificados, modificados ou até mesmo refutados. Nesse sentido, queremos compreender o que os alunos aprenderam em sala de aula e como é realizada a complexa construção de conhecimentos, levando em consideração a historiografia e a presença do passado na vida privada dos estudantes, como por exemplo, a escravidão que é representada na mídia e também discutida nas aulas história.

A literatura possui potencialidades para o ensino de história, o uso de obras literária nas aulas de história podem contribuir para que os estudantes realizem conexões entre o passado e o presente, perspectivando o futuro, conectando a obra que está sendo lida com conteúdos que estão sendo estudados., literatura pode ser utilizada nas aulas de História como um documento escrito, no qual é possível a análise dos mais diversos fatores, BITTENCOURT (2004), entre eles a forma que é escrito e o suporte material utilizado. A literatura, quando relacionada à história, possui em seu escopo a possibilidade de ser compreendida como um movimento de aproximação histórica dos seus textos CHARTIER (2000), aproximação onde se observa as relações históricas das construções literárias, situando os autores, ideias, estilos e escritos dentro da dimensão temporal daquilo que se é produzido, esse movimento também situa no tempo as diferentes representações e recepções realizadas por aqueles que têm contato com a obra.

Neste trabalho concebemos o autor de literatura, não como um construtor individual de texto, mas sim como um integrante de um universo cultural que espelha sua produção CHARTIER (2000). Os textos literários podem ser usados em conjunto de outras fontes e com a mediação do professor de história, é possível também, analisar a própria narrativa, junto aos estudantes, notando assim que tipo de História está sendo narrada, quais foram as escolhas realizadas pelo autor, fazendo indagações sobre quais são suas motivações e qual é a recepção dessas histórias pelos alunos. É possível também observar as motivações e interesses dos alunos pelos acontecimentos retratados frente ao potencial da narrativa literária. O professor pode abordar o período que o autor pretendeu retratar na obra, suas aproximações e distanciamentos em relação a outras fontes, construindo, assim, narrativas históricas e promovendo debates sobre diferentes pontos de vista. Isso permite levantar questionamentos sobre a obra, principalmente no que se refere à escolha de determinados acontecimentos históricos presentes na narrativa literária..

O conceito de imaginação histórica, como definido por CUESTA (2016), trata-se da faculdade de observar períodos históricos recuados de modo criativo, por meio do uso da narrativa, nesse movimento os estudantes são capazes de estabelecer ligações entre sua vida prática e o que está sendo ensinado nas aulas de história. A imaginação histórica é então uma importante ferramenta de aprendizado CUESTA (2016), nela os alunos se inserem em um complexo

movimento, no qual se cruzam diferentes experiências no tempo que podem ser relacionadas com suas vidas por meio do exercício de imaginar e da empatia histórica.

4. CONCLUSÕES

O uso da literatura nas aulas de história possui a capacidade de enriquecer as aulas de história, um trabalho com a literatura possui potencialidades quando se trata de construir significados em relação ao que é estudado, ou seja, na produção de sentidos históricos. O uso da literatura pode ajudar o professor na construção de interpretações históricas, com base nos conteúdos do currículo da História, formando assim estudantes capazes de compreender processos complexos dentro da historiografia e da experiência no tempo, relacionando os acontecimentos ocorridos no passado com os conhecimentos adquiridos no presente, em suas vidas escolares ou não, construindo, dessa maneira, perspectivas para o futuro, de modo crítico e coletivo dentro do ensino de história.

Acredita-se que a investigação dos movimentos da consciência histórica dos educandos por meio da leitura literária e do exercício de construção de novas narrativas nas aulas de história, pode ser uma alternativa quando se trata de desenvolver os conhecimentos históricos construídos dentro e fora do espaço escolar, integrando assim diferentes conhecimentos, levando em consideração a vida dos estudantes e o saber historiográfico adquirido em sala de aula. Nesse processo, esta pesquisa irá avaliar a práxis das aulas de história, ao trabalhar com a imaginação histórica dos estudantes, de modo a contribuir para um movimento de construção de conhecimento que amplia e complexifica a consciência histórica dos estudantes, levando-os à uma compreensão mais aprofundada sobre a sociedade em que estão inseridos. .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

CERRI, L. F. **Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática.** DOI: 10.5212/Rev.Hist.Reg.v.15i2.264278. Revista de História Regional, [S. I.J, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2380>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CHARTIER, R.. Literatura e História. Topoi (Rio de Janeiro), v. 1, n. 1, p. 197–216, jan. 2000.

CUESTA, V. **Enseñanza de la Historia y enfoque narrativo.** Revista História Hoje, [S. I.J, v. 4, n. 8, p. 152–173, 2016. DOI: 10.20949/rhhj.v4i8.191. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/191>. Acesso em: 21 dez. 2024.

RÜSEN, J. **Experiência, Interpretação, Orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica.** Trad. Marcelo Fronza. In. BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende; SCHMIDT, M. A. (Org.). **Jörn Rüsen e o ensino de História.** Curitiba: Ed. UFPR, 2010b, p. 79-91.